

Educação em Saúde: Uma Visão dos Alunos do Curso de Enfermagem

Health Education: A View by the Students of the Nursing Course

Débora da Silva de Oliveira¹; Ronney J. S. Raimundo^{1,2}

RESUMO

Introdução: Conceitua-se educação em saúde como um processo de ensino-aprendizagem que visa à promoção da saúde. Os profissionais dessa área são os principais representantes para que isso aconteça e são educadores capacitados a elaborar estratégias que gerem possibilidades de transformações nas pessoas e nas comunidades.

Objetivo: Analisar a visão de estudantes ingressantes e concluintes de enfermagem acerca da teoria e prática de educação em saúde no ambiente acadêmico, e a sua participação em atividades práticas envolvidas com a temática.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem quantiqualitativa por meio de um questionário com onze perguntas fechadas.

Resultados: Os alunos do primeiro período de enfermagem não têm a visão mais ampla, pois ainda não cursaram a disciplina de Educação em Saúde, enquanto os alunos do oitavo período estão preparados em termos teóricos e práticos, pois já cursaram matérias envolvidas com a temática e tiveram a prática com ações como palestras e estágios. **Conclusão:** Os alunos concluintes obtiveram êxito ao final do curso, no que diz respeito ao conhecimento sobre educação em saúde. No entanto, os alunos ingressantes apresentaram pouco conhecimento, sendo que este foi adquirido por meio de ações governamentais. Então, ao participarem, adquirirão o conhecimento básico, e, ao longo do curso, espera-se que enriqueçam seu conhecimento sobre a temática.

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Promoção da saúde; Saúde pública.

1 Faculdade de Ciências e Educação
Sena Aires (FACESEA),
Valparaíso de Goiás - GO.
2 Universidade de Brasília
(UnB) - DF.

Correspondência:

Prof. Dr. Ronney Jorge de Souza
Raimundo. Endereço: Rua Acre, Qd.
02, Lt. 17/18, Chácara Anhanguera,
Valparaíso de Goiás - GO. CEP: 72.870-
000. E-mail: ronneyjorge@gmail.com.

Recebido em: 04/12/2013.
Aceito em: 28/12/2013

ABSTRACT

Introduction: The concept of health education is based on a process of teaching and learning that seeks to promote health. The professionals of this area are the highlight of the process, and are the educators capable of producing strategies that engender possibilities of transformation for people and communities.

Objective: To analyze the views of beginning and graduating nursing students on the theory and practice of health education in the academic environment, and their participation in practical activities involved with the theme. **Methods:** This is an exploratory descriptive study with a quantitative and qualitative approach, which applied a questionnaire with eleven closed questions.

Results: Students in the first period do not have a broader view, since none of them has yet studied Health Education as a subject, while students of the eighth semester count with a theoretical and practical preparation, since they have studied the subject matter and have had practical lessons based on lectures and internship activities.

Conclusion: The students at the end of the course have successfully obtained knowledge about health education. However, freshman students still have limited knowledge, gained by means of governmental actions. Thus, by participating, they will acquire basic knowledge, and it is expected that along the course, they will enrich their knowledge on the theme area.

Keywords: Health education; Nursing education; Health promotion; Public health.

INTRODUÇÃO

Conceitua-se educação em saúde como um processo de ensino-aprendizagem que visa à promoção de saúde. Os profissionais dessa área são os principais representantes para que isso aconteça e são educadores capacitados a elaborar estratégias que gerem possibilidades de transformações nas pessoas e nas comunidades¹.

A Constituição de 1988 (art. 196) define que “A Saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas”. Um ambiente socioeconômico que condiciona uma sociedade saudável associa-se também à disseminação de práticas e comportamentos que “Promovam Saúde”, e consolida uma visão de que a saúde é fruto de um amplo processo social^{2,3}.

Um dos exemplos efetivos dessa promoção da saúde desenhada pelo Ministério da Saúde é o acesso, cada vez maior, das mulheres aos métodos contraceptivos, um dos pilares presentes na política de planejamento familiar. Essa estratégia foi consolidada em 2010, com a compra de 50 milhões de cartelas de pílula anticoncepcional, quantidade seis vezes maior do que em 2003. O número de laqueaduras dobrou de 2003 a 2010, dando o direito à mulher de decidir sobre o desejo de ser mãe³.

Em relação ao universo masculino, dados apontam que foi lançada a Políticas de Saúde do Homem, iniciativa inédita para melhorar as condições de vida dessa parcela da população que, historicamente, morre mais cedo por doenças crônicas e pelo excesso de violência. Uma das medidas adotadas foi o aumento de 148% no valor pago pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para realização de vasectomias ambulatoriais³.

Educação em saúde forma-se tanto como um campo de construção de grupos conhecimentos e ações relacionadas ao modo como cada cultura concebe o viver de forma saudável, tanto como uma classe de produção de pessoas com sua identidade própria². No campo das práticas de saúde, existem vários modelos a se seguir, e considerando o que estes têm em comum, é possível agrupá-las em dois eixos principais: o modelo tradicional ou preventivo e o modelo radical⁴.

O modelo tradicional se baseia nos seguintes aspectos: influências de teorias de prevenção da doença/saúde e responsabilidade pessoal, bem como a especialização profissional. Segundo o referido modelo tradicional, a escolha saudável é a única opção para as pessoas. Portanto, os profissionais são autorizados a convencer as pessoas/clientes a inserirem o modelo tradicional no dia a dia⁵.

A alternativa de alguém não adotar atitudes saudáveis é vista pelos profissionais como uma falha no seu objetivo sobre aquela ação prestada. Além disso, na educação tradicional, as escolhas saudáveis são apresentadas pelo profissional da saúde como a única chance possível e disponível para os indivíduos⁶. Já no modelo Radical, o seu enfoque e sem vínculo no trato das questões que rodeiam a vida. Nela ultrapassa as perguntas sanitárias preventivas e agrega um conjunto de ações educativas capaz de tornar as pessoas críticas e autônomas onde firma uma íntima relação com a promoção à saúde, pois somente prevenção de doenças não é suficiente, já que em qualquer nível de saúde sempre terá algo a se feito para promoção de vida saudável⁴.

Nessa perspectiva, por mais que ambos, os modelos de educação em saúde apresentem pontos complexos, acredita-se que o modelo radical seja o mais coerente com os resultados da promoção da saúde, pois estimula os indivíduos a assumirem um maior controle sobre suas vidas por meio de críticas relacionadas não somente ao individual, mas também ao coletivo⁴.

No contexto da educação e orientação em saúde o enfermeiro tem se apresentado como um importante agente de ações educativas em saúde, e nos espaços de instituições de saúde. Pelo conhecimento, específico de sua formação, o enfermeiro pode ser considerado um profissional qualificado para propor e redefinir as práticas de saúde, por meio de ações educativas voltadas tanto para a organização do processo de trabalho em saúde, quanto para práticas sociais empreendedoras, voltadas para a promoção tanto proteção da saúde dos indivíduos, famílias e comunidades⁷.

Diante dessas análises apresentadas e considerando a importância educativa da prática sobre educação em saúde é visto que ainda há necessidade de desenvolverem uma análise crítica não só da prática, mas também da visão

de futuros enfermeiros influenciada por esta, e para melhor desempenho nas ações educativas de saúde fornecida a população ao longo de sua vida profissional.

Com base no exposto, este artigo tem como objetivo analisar a visão de estudantes ingressantes e concluintes de enfermagem acerca da teoria/ prática de educação em saúde no ambiente acadêmico, e sua participação em atividades práticas envolvidas com a temática.

MÉTODOS

Estudo descritivo exploratório, de abordagem quantiqualitativa que se entende: os dados quantitativos e qualitativos são complementares, representando palavras e números, as duas linguagens fundamentais de comunicação humana⁸. Diante disso, pode-se dizer que a junção destas duas formas de comunicação, o número e a palavra, privilegia a melhor compreensão do tema a ser estudado, uma vez que para se determinar a abordagem metodológica utilizada, deve-se observar os acadêmicos quanto ao conhecimento em educação em saúde. Para isso, precisa-se definir, primeiramente, quantos acadêmicos já possuem o conhecimento sobre educação em saúde e se participam de atividades voltadas à temática.

Os participantes deste estudo foram 37 alunos de Enfermagem, de ambos os sexos, matriculados nos 1º período (14 participantes) e 8º período (23 participantes) da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (FACESA) de Valparaíso de Goiás no segundo semestre do ano de 2013.

Para a coleta de informação foi construído um questionário contendo 11 perguntas fechadas, que foram entregues aos alunos para responderem. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre/2013. Aplicou-se aos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, após informações detalhadas sobre o objetivo do estudo e os procedimentos utilizados, no intuito de cumprir as exigências éticas da pesquisa, garantindo o resguardo de sua identidade quando da apresentação de seus depoimentos de acordo com o estabelecido na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos das séries iniciais do curso de Enfermagem da instituição participante apresentaram 57,14% (n= 8) de conhecimento em educação em saúde. Já, no oitavo período, 100% (n=23) dos concluintes afirmaram conhecer educação em saúde (Figura 1).

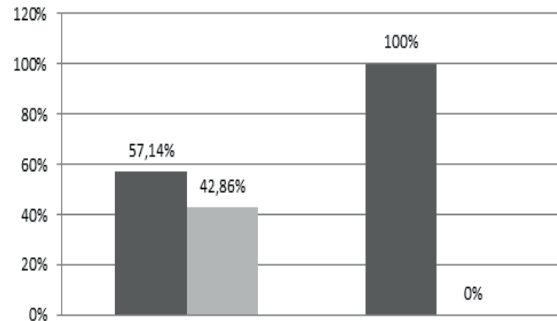


Figura 1 – Conhecimento dos alunos de enfermagem ingressantes - 1º período (n=14) e concluintes - 8º período (n=23) da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás sobre a temática “Educação em saúde”.

O fato de todos os concluintes apresentarem conhecimento sobre educação em saúde representa um aspecto excelente para a instituição, visto que garante o ensinamento desse importante tema a quem entra na instituição sem saber sobre ele, como os 42,86% (n=6) dos alunos das séries iniciais que disseram não ter nenhum conhecimento sobre o assunto.

Ingressantes referem participar como ouvintes nas seguintes palestras: 85,71% (n=12) doença sexualmente transmissível (DST's) e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), 50,00% (n=7) hipertensão, 42,86% (n=6) diabetes, 57,14% (n=8) alimentação saudável, 28,57% (n=4) outras atividades. E, concluintes: 100% (n=23) em DST's, hipertensão e diabetes, 78,26% (n=18) alimentação saudável, 30,43% (n=7) em outras atividades (Figura 2).

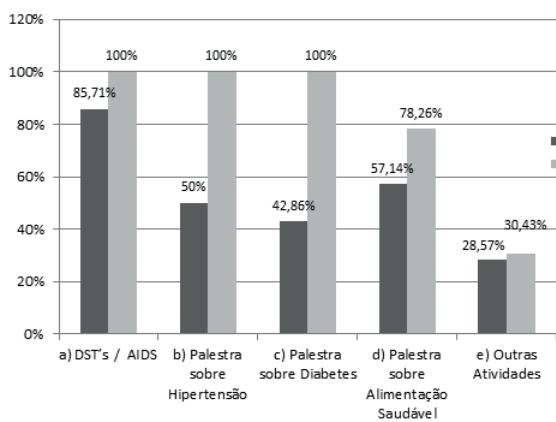


Figura 2 – Participação como ouvinte de atividades de promoção à saúde referida pelos alunos de enfermagem ingressantes - 1º período (n=14) e concluintes da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás.

A maior participação dos alunos do 1º período foi em palestras sobre DST's/AIDS e alimentação saudável. Logo, é necessário que eles busquem informações quanto à hipertensão, à diabetes e a outras temáticas ao longo de sua graduação, para que não tenham dificuldades na prática diária e vida profissional futura. Já, os alunos do 8º período obtiveram 100% de participação nas palestras DST's/AIDS, hipertensão e diabetes. Entretanto, mostram déficit ou pouco interesse em palestras como alimentação saudável e outros temas. Esse déficit deve ser suprido pelos concluintes, tendo em vista que serão fundamentais tanto no dia a dia quanto na profissão.

Ao serem questionados sobre qual dos conceitos sobre educação em saúde é o mais próximo do seu entendimento, 85,71% (n=12) dos ingressantes e, 78,26% (n=18) dos concluintes responderam a alternativa A - “É um processo de ensino-aprendizagem que visa à promoção de saúde. E os profissionais dessa área são os principais representantes” (Figura 3).

Logo, ambos os períodos (1º e 8º) responderam com maior prevalência o conceito certo sobre educação em saúde. Sendo assim, o que se questiona quanto ao período ingressante é o seguinte: na primeira questão do questionário “*you have knowledge about health education*”, eles responderam com 42,86% (n=8) “*do not know about health education*”, no entanto, nessa pergunta, demonstram saber o que é educação e saúde.

Extraí-se disso que os alunos do primeiro período sabem identificar os conceitos da educação em saúde, porém, não sabem explicar sua definição. Suponha-se que quem está pronto para o mercado profissional são os alunos concluintes, pois em ambas as questões apresentam êxito no conhecimento real sobre os temas.

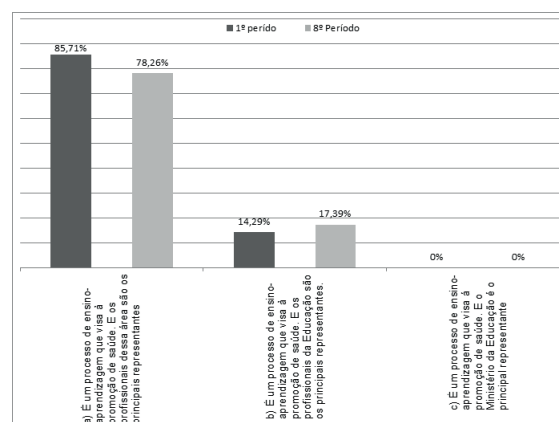


Figura 3 – Conceitos de “Educação em saúde” segundo entendimento dos alunos de enfermagem ingressantes - 1º período (n=14) e concluintes - 8º período (n=23) da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás.

Em relação à importância de educação em saúde para a vida profissional, 78,57% (n=11) dos alunos ingressantes e 100% (n=23) dos alunos concluintes responderam que a consideram muito importante. Nenhum aluno, de ambos os períodos, considerou a educação em saúde como pouca importância e/ou que não vai trabalhar com educação em saúde. Porém, 21,43% (n=3) dos alunos ingressantes referiram não ter opinião formada sobre o assunto. Pretende-se, ao longo do curso, que eles aprendam sobre a importância da educação em saúde. Isso se vê pelas respostas unânimes dos concluintes.

Por quem seria transferida a educação em saúde: 85,71% (n=12) dos alunos do 1º período e 86,96% (n=20) dos alunos do 8º período responderam que é uma responsabilidade de todos os profissionais da saúde. 7,14% (n=1) dos alunos do 1º período e 8,70% (n=2) dos alunos do 8º período afirmaram ser uma atribuição dos técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos. No entanto, somente 7,14% (n=1) dos alunos do 1º período afirmam não saber, pois ainda não tiveram contato com a disciplina envolvida com o tema discutido.

A educação em saúde é transferida por todos os profissionais de saúde, não sendo uma característica em uma ou outra dessas classes profissionais. Com os dados, afere-se que quase a totalidade dos alunos conhece um dos seus papéis como futuros profissionais da saúde.

Quando se perguntou aos ingressantes e concluintes se no seu entendimento a promoção e prevenção de saúde são um dos objetivos da educação em saúde, constatou-se que 100% dos alunos, de ambos os períodos, afirmarão positivamente e corretamente. De fato, leva-se a crer que esse seja o objetivo principal da educação em saúde.

Quanto às Campanhas Nacionais de Saúde, qual transfere o conhecimento de educação em saúde: 64,29% (n=9) dos alunos do 1º período marcaram a alternativa “e”, seguida por 57,14% (n=8) das alternativas “a” e “c”, 28,57% (n=4) alternativas “b” e “d”. Os concluintes responderam com 95,65% (n=22) alternativa “c”, 91,30% (n=21) alternativa “a”, 64,29% (n=15) alternativa “e”, 34,78% (n=8) alternativa “b” e 21,74% (n=5) alternativa “d” (Figura 4).

Com a porcentagem máxima de 95,65% (n=22) para os concluintes e 64,29% (n=9) para ingressantes as alternativas “a” Campanha Nacional de Amamentação, alternativa “c” Campanha Atualização da Vacinação Infantil e alternativa “e” Campanha Nacional A vida é melhor sem AIDS. Proteja-se, Use Camisinha, são as campanhas nacionais de saúde que o governo propõe da área da saúde para os cidadãos (Figura 4).

Segundo os participantes da pesquisa essas campanhas são as transmitem o conhecimento de educação em saúde, sendo assim, respondem corretamente, o que comprova que eles sabem a diferenciação entre as campanhas de saúde e as campanhas de trânsito.

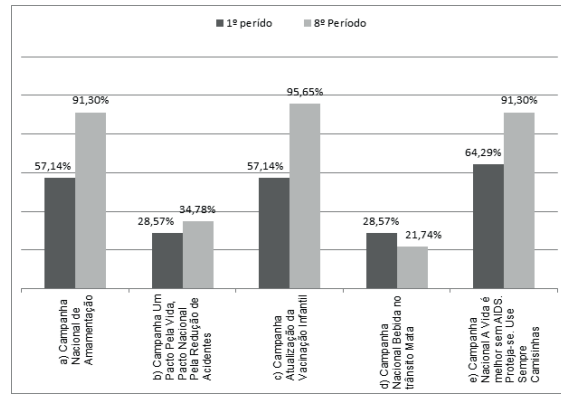


Figura 4 – Campanha Nacional de Saúde que transfere o conhecimento de “Educação em saúde” segundo entendimento dos alunos de enfermagem ingressantes - 1º período (n=14) e concluintes - 8º período (n=23) da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás.

Ao analisar a participação dos alunos nos programas de extensão da FACESA, observou-se que os alunos do 8º período participam de praticamente todos os programas, sendo que apenas 1 (4,35%) aluno referiu nunca ter participado de nenhum programa de extensão. Observou-se também uma participação mínima 17,39% (n=4) dos concluintes no “programa de extensão sobre comando saúde nas empresas” (Figura 5).

De todos os ingressantes, constatou-se que 14,29% (n=2) não conheciam os programas de extensão da FACESA e 85,71% (n=12) nunca participaram desses programas. Porém, cabe ressaltar que ainda terão a oportunidade de participarem, visto que estão apenas iniciando o curso de Enfermagem (Figura 5).

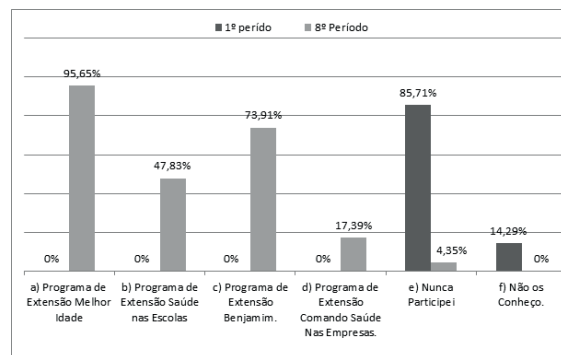


Figura 5 – Participação dos alunos de enfermagem ingressantes - 1º período (n=14) e concluintes - 8º período (n=23) nos Programas de Extensão da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás.

Sobre os tipos de atenção a ser dada às medidas de prevenção e promoção à saúde, 71,43% (n=10) e, 95,65% (n=22) dos alunos do 1º período e 8º período, respectivamente, responderam atenção primária em saúde. Apenas 1 (7,14%) aluno ingressante e 1 (4,35%) aluno concluinte respondeu ser a atenção terciária em saúde. Observou, também, que 7,14% (n=1) dos alunos do 1º período responderam ser a atenção terciária e 14,29% (n=2) atenção intermediária em saúde. Isso nos mostra que a maioria dos alunos, de ambos os períodos, responderam corretamente; ou seja, que a atenção primária é a melhor a ser dada às medidas de prevenção e promoção à saúde.

Em relação ao Programa Mais Saúde: Direito de todos, perguntou-se se ele está de acordo com a Constituição de 1998, Art. 196, quando diz que “A saúde é um direito de todo e dever do Estado”? Observou-se, em ambos os períodos, que 100% dos alunos afirmaram que o programa mais saúde está de acordo com a constituição quando se fala que a saúde é um direito de todos. Vale ressaltar que as disciplinas que envolvem essa temática já são inseridas desde os primeiros períodos na instituição, o que enriquece o conhecimento dos alunos ingressantes e concluintes.

Quanto ao interesse em agregar à grade curricular uma disciplina específica sobre educação em saúde para melhor aprendizagem tanto teórica quanto prática, 57,14% (n=8) dos ingressantes responderam que sim, bem como 100% (n=23) dos concluintes (Figura 6).

Todos os alunos concluintes referiram interesse quanto a agregar disciplina específica sobre educação em saúde. Infere-se disso que poderiam ter aprendido mais sobre a temática e sairiam mais capacitados da instituição para o mercado de trabalho. No entanto, 42,86% (n=6) dos ingressantes demonstraram que não seria necessária à inclusão de educação em saúde na grade curricular. Conclui-se, portanto, que não queiram mais uma disciplina ou ainda não tiveram contato suficiente com as benéficas desse tão importante tema nos dias atuais. Mas, frise-se que pouco mais da metade desses alunos ainda não teve contato com disciplinas similares, mas já entende a relevância da inserção desse conteúdo na grade curricular, visando melhor desenvolvimento das vertentes existentes nessa possível disciplina.

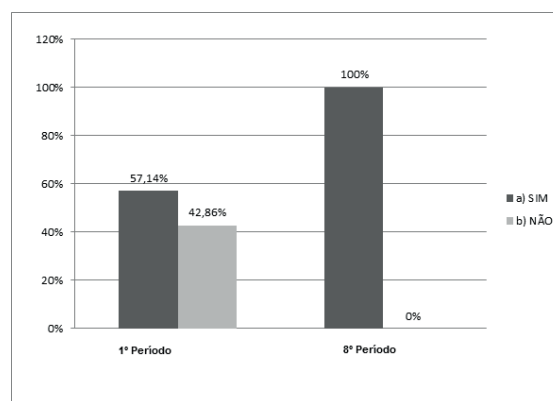


Figura 6 – Interesse dos alunos de enfermagem ingressantes - 1º período (n=14) e concluintes - 8º período (n=23) da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás em agregar à grade curricular a disciplina “Educação em saúde”.

CONCLUSÃO

O trabalho permitiu concluir que a instituição participante desenvolveu estratégias de educação, porque aprimorou o conhecimento dos acadêmicos que estudam nela, quando se trata do tema educação em saúde. Assim, alcançou, em tese, seu objetivo, pois seus alunos no final do curso sairão da instituição com domínio sobre a temática e com uma visão ampla sobre seu papel como futuros enfermeiros voltados às ações educativas envolvidas com palestras que é o nível de atenção básica que deverão prestar à população quando estiverem exercendo sua vida profissional.

No entanto, pode-se analisar que os acadêmicos ingressantes tiveram recuo inicial ao responder as primeiras questões, pois os assuntos ainda não eram tratados em aula. Mostrou-se também que têm um conhecimento primário fornecido pelo governo, notícias e cultural. O fato de não terem o conhecimento correto é justificável, porque terão contato específico com a temática ao longo do curso, com uma garantia de aprendizagem, pois a instituição mostrou-se capacitada a fornecer o conhecimento necessário sobre educação em saúde, comprovado pelo desempenho dos alunos concluintes.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

1. Pedro ENR. Vivências e (com) Vivências de crianças portadoras de HIV/AIDS e seus familiares: implicações educacionais. [Tese] Porto Alegre: Faculdade de Educação/PUC - RS; 2000.
2. Brasil. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília 1998.
3. Ministério da Saúde Mais Saúde Direito de Todos. 5a Edição. Brasília-DF 2008-2010.
4. Oliveira DLLC. A “Nova” saúde pública e a promoção de saúde via educação: entre a tradição e a inovação. *Rev Latino-am Enferm.* 2005; 13(3):423-31.
5. Gastaldo D. E a educação em saúde saudável? Repensando a educação em saúde através do conceito bio-poder. *RW Educação Realidade* 1997; 22(1):147-68.
6. Souza AC, Colomé ICS, Costa LED, Oliveira DLLC. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. *RW Gaúcha Enferm.* 2005; 26(2):147- 53.
7. Backes DS, Erdmann AL, Bucher A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. *Acta Paul Enferm* 2010; 23(3):341-7.
8. Polit D, Hungler F Fundamentos da pesquisa em Enfermagem. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.